

# Brasil propõe garantir US\$ 3 bi a credores

O negociador da dívida externa brasileira, Pedro Malan, informou ontem pela primeira vez aos credores quanto o Brasil está disposto a dar em garantia aos bancos pelo acordo da dívida. O Governo espera que os bancos privados, o Banco Mundial (Bird), o FMI e outras instituições oficiais emprestem US\$ 1,5 bilhão para financiar as garantias exigidas pelos credores. O ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, informou que outros US\$ 1,5 bilhão serão tirados das reservas brasileiras em moeda internacional.

Segundo assessores de Márcilio, o Banco Mundial praticamente assegurou sua parte ontem. Em conversa com o presidente Fernando Collor e o ministro da Economia, o presidente do Bird, Lewis Preston, garantiu que o empréstimo negociado com a instituição — de pelo menos US\$ 400 milhões — destinado a fornecer as garantias aos credores está bem encaminhado (“on the track”).

Preston deixou claro, porém, que o desembolso desse dinheiro depende do quadro da economia brasileira. Um fracasso no acordo com o FMI, por exemplo, impediria a liberação destes recursos que o Banco Mundial pretende autorizar para o Brasil. Mas, Márcilio garantiu que este fracasso não ocorrerá.

O Governo espera que tanto o Bird quanto o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) contribuam com pelo menos US\$ 400 milhões cada um para financiar as garantias.

Para assegurar os compromissos de pagamento da dívida, o Ministério da Economia pretende usar os US\$ 3 bilhões anunciados aos credores para comprar bônus de Tesouro americano e, ainda, manter depósitos especiais nas suas reservas. Estas



Foto de Márcia Foletto

Na reunião com o presidente do Bird, Lewis Preston, Collor ouve explicação de Márcilio (à esquerda) sobre a dívida

soluções representariam uma espécie de caução para os credores. A quantia de US\$ 3 bilhões ainda não é considerada suficiente pelos bancos estrangeiros.

A parte do Banco Mundial no financiamento dessas garantias está sendo negociada oficialmente como empréstimo para o aperfeiçoamento do comércio exterior brasileiro. É um projeto negociado há pelo menos quatro anos e o Governo já fez as mudanças orientadas pelo banco para merecer o crédito.

— Não falta nada, o empréstimo pode sair no início do ano que vem — disse o represen-

te do Brasil no Bird, Paulo César Ximenes.

O dinheiro recebido será destinado integralmente para o pagamento das garantias exigidas pelos credores.

Preston ouviu de Collor que a reforma fiscal desejada pelo Governo — essencial para melhorar o “ambiente econômico” — deve ser aprovada até o final do ano.

No final do dia, ao avaliar o resultado de seus importantes compromissos, Márcilio, visivelmente cansado, disse que havia feito uma série de encontros de “significado significativo”. Bem-humorado, riu do próprio pleonasmo, e passou a relatar seu

encontro com Preston e o presidente Fernando Collor.

Ele afirmou que a negociação com os credores pode chegar ao fim até julho:

— Visualizamos que as distâncias se estreitam e as diferenças são cada vez menores. Podemos chegar a um importante acordo em breve — disse. Para Márcilio, há problemas operacionais causados pela complexidade da proposta brasileira, que dá seis opções de negociação e garantias maiores quanto maior for a redução da dívida aceita pelo credor.

Mas advertiu:

— Julho não é um limite fatal.